arquitetura & construção

a revista para construir ou reformar sua casa

www.arquiteturaconstrucao.com.br

Abril

R$ 8,50
Janeiro de 2005

REFORMA NO APÊ: Mudança na planta cria lavabo e escritório

CENTRAL DE LAZER: spa, churrasqueira e deck animam as férias

Brilho e frisos dão charme ao piso de CIMENTO QUEIMADO (veja uma receita nota 10)

CORTE DE GASTOS

Simplicidade na planta, estrutura, telhados e acabamentos ajudam a enxugar o orçamento de 3 casas

MATERIAIS SINTÉTICOS substituem as pedras na bancada e até nos pisos

E MAIS: Um guia para comprar o primeiro apartamento ■ Duas casas de praia bem ventiladas ■ Como orientar e pagar quem toca a obra ■ Fontes refrescantes no jardim

JANEIRO DE 2005

Sem exageros

A estrutura de madeira, reduzida ao mínimo possível, deu o pontapé inicial na construção deste refúgio econômico no interior paulista. Nos acabamentos, a simplicidade também é o segredo.

A economia começou na compra do lote de 1 221 m², em 1998, no interior paulista. "O dono precisava vender logo. Valia R$ 10 mil, e eu paguei a metade", conta o morador e produtor gráfico Jairo da Rocha. Por indicação de amigos, ele encomendou o projeto a uma equipe de arquitetos recém-formados na época, que lhe mostrou soluções criativas e orçamento enxuto. Assim, ergueu seu refúgio em dois anos e meio por um custo estimado de R$ 478 o m². Em 2000 (fim da obra), isso estava abaixo do padrão médio do Índice A&C (R$ 514), que em dezembro de 2004 (fechamento desta edição) era de R$ 907,02. ►

Este espaço de 56 m² é dedicado ao convívio da família. "A prioridade era a área coletiva", conta o morador. Na cozinha, integrada à sala de jantar, as paredes de tijolos de barro receberam apenas uma pintura a cal. "Os conduítes e as caixas de eletricidade seguem um traçado meticuloso por fora da alvenaria para facilitar reparos", explica uma das arquitetas da equipe, Mariana Viégas, que usou peças da Wetzel. Na sala de lareira, dá para ver a variação do pé-direito, que vai de 2,10 a 3,75 m.

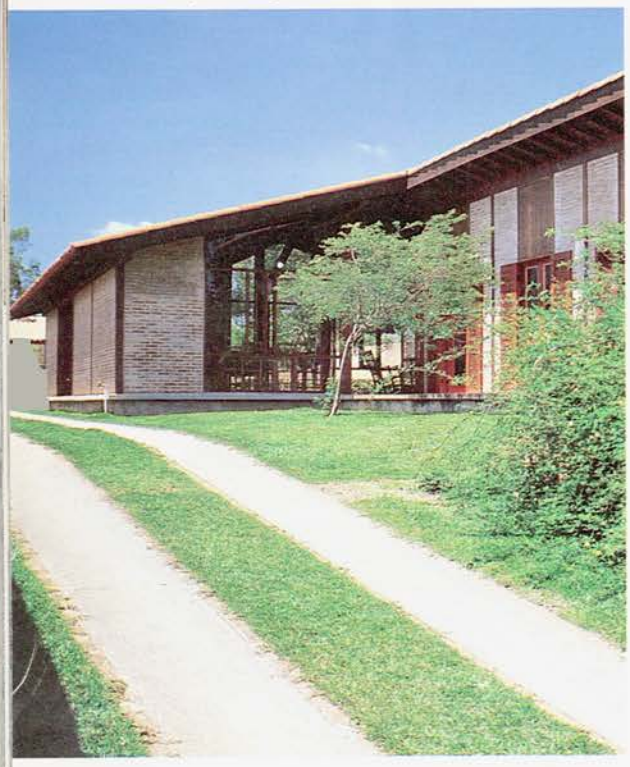
O piso cimentado se estende por toda a construção. Nos ambientes, ele é do tipo queimado, com corante amarelo. Nos corredores externos (como este que ladeia o setor dos quartos), é comum. Os tijolos das fachadas, com aplicação de silicone, ficaram protegidos da umidade.

Com amplas paredes de vidro, a construção parece uma varanda – tamanha é a abertura para o entorno. "Gosto de estar em casa vendo a chuva cair lá fora", diz Jairo. De lá, ele tem vista para os três patamares do terreno: nos fundos, a parte mais alta acolhe o pomar; depois, vem a piscina, junto da moradia; e na parte mais baixa, a entrada e o estacionamento. Para estabelecer os platôs, foi preciso cortar e aterrar as áreas – mas o trabalho, suave, não comprometeu o pacto de economia firmado entre cliente e arquitetos.

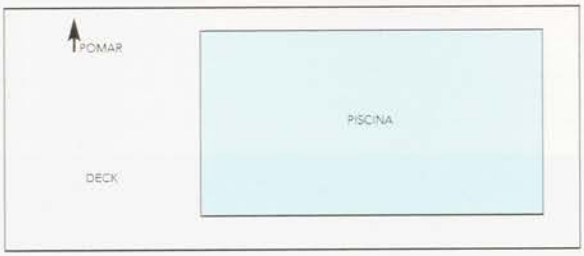
Pontos de economia

O elemento determinante na economia foi a estrutura de jatobá pré-fabricada (Ita). Não que ela seja barata em si (na época, a empresa cobrou R$ 11 mil pelo projeto e montagem), mas ajuda a racionalizar as etapas seguintes da obra. "Funciona como um gabarito, de dimensões exatas. Encaixilhadas entre vigas e pilares, as paredes são erguidas com facilidade e precisão", conta a arquiteta Mariana Viégas. Em uma semana, a armação, simples, estava de pé e foi coberta. Como não havia prazo rigoroso, os passos seguintes – alvenaria, instalações e acabamentos – ficaram nas mãos apenas do mestre-de-obras, às vezes auxiliado por um pedreiro. Os vidros usados são comuns (em vez de reforçados, mais caros). Por isso, junto ao forro e ao piso, onde precisavam de peças maiores, os arquitetos uniram duas placas menores com junta seca – com silicone e sem caixilhos. "Assim, também economizamos na caixilharia", explica Mariana.

O corredor, com espaço para armários abaixo das janelas, leva aos quartos de 8 m². "Eles têm tamanho mínimo, mas perdem a clausura devido às portas-balcão, que os integram tanto ao hall interno quanto ao terraço e ao gramado", diz Mariana.



136 m²
bem distribuídos na planta térrea



Projeto de arquitetura: Adriano Inácio Ferreira, Daniel Pollara, Humberto Pio Guimarães, Luciana Yamamura, Mariana Viegas e Mayumi Okuyama
Projeto de instalações hidráulicas e elétricas: Engenharia H. Nakamura
Construtora: Ita (estrutura de madeira)

Reportagem: Edson Medeiros e Vera Barrero/Fotos: Bebete Viegas/Ilustração: Carlos Campoy

Dos quartos, só é preciso atravessar a sala para chegar à piscina. Ela é de vinil (Sansuy) – opção que custa cerca de 50% menos que uma de concreto ou alvenaria estrutural. Esquadrias: Madeireira Santa Filomena. ■